

DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO ATRAVÉS DA LITERATURA DE AUTORIA FEMINISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Aluska Nidiane dos Santos Carneiro ¹
Jessica Thais Pereira de Oliveira ²

RESUMO

A literatura é essencial para a humanização e desenvolvimento da consciência crítica, sendo um direito universal. Democratizar o acesso à literatura enfrenta desafios culturais e educacionais, mas forma cidadãos conscientes, críticos e participativos. A leitura literária exige um engajamento ativo com o texto, permitindo aos estudantes questionar, refletir e interpretar diversas perspectivas, aprofundando seu entendimento da sociedade e de si mesmos. Essa literatura humanizada, voltada para questões sociais, fomenta empatia e reflexão crítica, vital para o desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo, pode desafiar normas sociais, promover igualdade e valorizar a justiça social. Com base nisso, desenvolveu-se o presente relato de experiência no Pibid (2023-2024) da aplicação de uma Sequência Didática (SD) sobre Literatura de Autoria Feminista, realizada em duas turmas do 3º ano de cursos técnicos do IFPB – Polo Campina Grande, cuja fundamentação teórica traz Candido (1995), Zilberman (1991) e Cosson (2009), com o objetivo de proporcionar um repertório literário cultural para refletir sobre a representação sociocultural do feminino na literatura e desconstruir estereótipos de gênero. Especificamente, confrontar perfis femininos, instigar a visão crítica dos alunos, discutir as mudanças do lugar da mulher na sociedade, promover o letramento literário e privilegiar a criticidade a respeito da invisibilidade do “trabalho de cuidado” feminino. A metodologia envolveu três aulas, utilizando materiais como canções, vídeos, conto e reportagem. As atividades incluíram análise de canções, discussão de vídeos, leitura e interpretação de textos literário e jornalístico. Os resultados mostraram uma melhor compreensão dos alunos sobre a representação da mulher na literatura e na sociedade, estimulando reflexões críticas sobre as transformações do papel feminino ao longo do tempo. A Sequência Didática foi eficaz na promoção do letramento literário e na desconstrução de estereótipos de gênero, destacando a importância da Literatura Feminista na educação.

Palavras-chave: Literatura feminista, Estereótipos de gênero, Letramento literário, Educação, Pibid.

INTRODUÇÃO

A literatura desempenha um papel crucial na formação da consciência crítica e na humanização dos indivíduos, sendo considerada um direito universal que deve ser

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – PB, aluska.carneiro@academico.ifpb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – PB, jessica.thais@academico.ifpb.edu.br.

democratizado. No entanto, o acesso à literatura enfrenta diversos desafios culturais e educacionais, o que impede a plena formação de cidadãos críticos e participativos. A leitura literária, por sua vez, requer um engajamento ativo, permitindo que os estudantes questionem, reflitam e interpretem diferentes perspectivas, ampliando sua compreensão sobre a sociedade e sobre si mesmos. A literatura voltada para questões sociais é um veículo eficaz para promover empatia e reflexão crítica, elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo. Além disso, ela pode desafiar normas sociais estabelecidas, promover a igualdade e valorizar a justiça social.

Nesse contexto, desenvolveu-se o presente relato de experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) durante o ano letivo de 2023-2024. A pesquisa teve como foco a aplicação de uma Sequência Didática (SD) sobre Literatura de Autoria Feminista, realizada com duas turmas do 3º ano dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Polo Campina Grande, abrangendo as áreas de Química e Edificações. Fundamentada em teóricos como Candido (1995), Zilberman (1991) e Cosson (2009), a SD buscou proporcionar um repertório literário que possibilitasse a reflexão sobre a representação sociocultural do feminino na literatura, com o objetivo de desconstruir estereótipos de gênero.

Os objetivos da pesquisa incluíram confrontar perfis femininos, instigar a visão crítica dos alunos, discutir as transformações do lugar da mulher na sociedade e promover o letramento literário, além de privilegiar a criticidade em relação à invisibilidade do “trabalho de cuidado” feminino. Para isso, foram realizadas três aulas de 50 minutos, nas quais foram utilizados diversos materiais, como canções, vídeos, contos e reportagens. As atividades propuseram a análise de canções, discussões sobre vídeos e leituras e interpretações de textos literários e jornalísticos, fomentando uma experiência de aprendizado dinâmico e interativo.

Os resultados obtidos revelaram uma compreensão mais aprofundada por parte dos alunos sobre a representação da mulher na literatura e na sociedade, estimulando reflexões críticas sobre as transformações do papel feminino ao longo do tempo. A SD mostrou-se eficaz na promoção do letramento literário e na desconstrução de estereótipos de gênero, destacando a importância da Literatura Feminista no contexto educacional.

Por meio deste relato, pretende-se não apenas documentar a experiência vivida no Pibid, mas também contribuir para a discussão sobre a relevância da literatura de autoria feminista na educação, reafirmando sua função como um meio de formar cidadãos conscientes, críticos e engajados na luta pela igualdade e justiça social. A seguir,

apresentaremos os aspectos metodológicos e as discussões geradas ao longo da pesquisa, culminando nas considerações finais que destacam o impacto deste trabalho na formação dos alunos e na prática pedagógica.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é fundamentada em um relato de experiência realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), com foco principal na aplicação de uma Sequência Didática (SD) destinada à desconstrução de estereótipos de gênero por meio da Literatura Feminista. Essa abordagem foi implementada em duas turmas do 3º ano do ensino médio integrado aos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Polo Campina Grande, sendo uma turma do Técnico em Química e outra do Técnico em Edificações.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, ancorada na análise de experiências pedagógicas com o intuito de fomentar a reflexão crítica dos estudantes. As pesquisas qualitativas, caracterizadas pela coleta de dados por meio de observação, relatos e entrevistas, estabelecem uma interação dinâmica entre o mundo e o sujeito, que não é expressa em números (Gil, 2006). Essa metodologia permite uma compreensão mais profunda das relações sociais e culturais, aproximando o pesquisador da realidade dos sujeitos investigados. Tal proximidade é particularmente eficaz para examinar a interação dos estudantes com textos literários e materiais multimídia, sendo essencial para compreender como os alunos refletem sobre as representações culturais e os estereótipos de gênero nas atividades propostas.

O método adotado, o relato de experiência, permitiu a observação direta e a análise das respostas e do engajamento dos alunos diante da proposta pedagógica. A estrutura metodológica foi composta por três aulas de 50 minutos, nas quais foram utilizadas diversas ferramentas e técnicas de ensino para estimular a criticidade e a participação ativa dos discentes. Desenvolvida em conformidade com as etapas sugeridas por Cosson (2009), a Sequência Didática visou promover o letramento literário por meio de atividades que incentivaram a análise crítica de canções, como “Ai que saudades de Amélia”, de Ataulfo Alves, e “Desconstruindo Amélia”, de Pitty. A utilização do vídeo “A mudança do lugar da mulher na sociedade”, de Belinda Mandelbaum, deu sequência às atividades, fomentando uma discussão sobre as transformações históricas nas representações de

gênero. Ademais, a leitura mediada e a análise do conto “Natalina Soledad”, de Conceição Evaristo, juntamente com a reportagem “A mulher e a invisibilidade do trabalho eterno”, de Suen Melo, abordaram a invisibilidade do trabalho feminino, incentivando os alunos a refletirem criticamente sobre questões de gênero e ampliando o debate acerca da representação feminina na literatura e na sociedade.

A utilização de materiais multimodais, como canções, vídeos e textos literários, desempenhou um papel essencial ao estimular uma reflexão crítica sobre o papel da mulher ao longo da história. A integração desses recursos literários e midiáticos constituiu um arcabouço teórico-prático que confrontou estereótipos de gênero, promovendo a conscientização crítica dos alunos. Para a coleta de dados, foram empregados instrumentos como observação direta, análise das produções textuais e das interações orais dos discentes. Durante as atividades, registraram-se tanto o envolvimento dos estudantes quanto suas percepções e respostas às questões norteadoras propostas após a leitura dos textos. A produção oral, por sua vez, funcionou como uma ferramenta de avaliação da apropriação dos conteúdos e da capacidade dos alunos de refletirem criticamente sobre o tema. Ademais, as discussões foram mediadas para garantir a participação de todos, e os dados coletados passaram por uma análise qualitativa, reforçando a compreensão das percepções dos estudantes sobre o papel feminino e os estereótipos sociais.

Para a análise dos dados, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), permitindo a identificação de padrões temáticos nas respostas dos alunos. Esse método, amplamente utilizado na área educacional, constitui um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas voltadas para a compreensão dos significados expressos pelos participantes, além de examinar documentos e outras formas de expressão relevantes. A análise de conteúdo revelou-se adequada aos objetivos do estudo, uma vez que possibilitou entender como os alunos interpretaram as representações do feminino nas obras literárias e responderam aos estereótipos de gênero desconstruídos ao longo das atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar teoricamente este estudo, recorreremos às ideias de Antonio Candido, especialmente em sua obra “O direito à literatura” (1995). Nela, Candido defende que a literatura é um direito universal e inalienável, essencial para a humanização

e para o desenvolvimento de uma consciência crítica, elementos fundamentais na formação de cidadãos comprometidos com a sociedade. O autor argumenta que democratizar o acesso à literatura é vital para a construção de uma sociedade mais justa, a despeito dos desafios culturais e educacionais. Nesse sentido, a literatura se revela como um instrumento indispensável à promoção da justiça social, pois proporciona experiências de reflexão e crítica, além de fomentar o respeito ao outro e estimular uma visão crítica do mundo.

Candido enfatiza que privar o indivíduo do acesso à literatura é “mutilar a personalidade”, afastando-o de vivências fundamentais para seu desenvolvimento social e emocional, o que reforça a urgência de democratizar esse acesso (Candido, 1995, p. 174). Reconhecendo as profundas desigualdades na sociedade brasileira, o autor propõe que a literatura, seja folclórica, popular ou de complexidade estética elevada, deve estar acessível a todos para que cada pessoa possa experimentar esse bem cultural. Para ele, além do entretenimento, a literatura possibilita “viver dialeticamente os problemas”, incentivando uma postura crítica perante as normas sociais (Candido, 1995, p. 175). Assim, a literatura torna-se uma ferramenta para desconstruir estereótipos e desafiar convenções sociais, especialmente relevante em contextos educacionais voltados para a transformação social.

Neste estudo, desenvolvido no âmbito do Pibid (2023-2024), adota-se a concepção de Candido sobre a literatura como meio de igualdade e justiça social. Com base nessa perspectiva, foi implementada uma sequência didática sobre Literatura de Autoria Feminista, buscando promover nos alunos uma leitura crítica e reflexiva, com vistas a desconstruir estereótipos de gênero e valorizar novas perspectivas sobre o papel da mulher na sociedade. Aplicada em turmas do 3º ano do ensino técnico do IFPB – Polo Campina Grande, essa sequência proporcionou aos estudantes um repertório literário-cultural que estimulou reflexões sobre a representação sociocultural do feminino na literatura, levando-os ao questionamento de estereótipos e ao fortalecimento de uma visão mais inclusiva e equitativa.

Nesse contexto, a literatura evidenciou-se como um meio fundamental para o desenvolvimento do letramento literário e a formação de cidadãos conscientes e participativos, aptos a questionar e reinterpretar normas sociais. Em consonância com Candido, essa prática educacional demonstrou que a literatura feminista pode ser uma via eficaz para promover inclusão e justiça social, colaborando para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Além disso, Regina Zilberman, em “A Leitura e o Ensino da Literatura” (1991), ressalta que a leitura literária é um processo ativo e reflexivo, permitindo aos estudantes questionar e interpretar diferentes perspectivas, o que é crucial para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora. A autora explica que a literatura, ao transcender a mera decodificação de palavras, configura-se como uma atividade dinâmica de construção de significados, estimulando o leitor a interagir criticamente com o texto. Ao abordar temas como desigualdade e injustiça, a literatura sensibiliza o leitor para questões sociais e o estimula a buscar um mundo mais justo e inclusivo, contribuindo para a formação de cidadãos mais humanos e empáticos.

Zilberman (1991, p. 45) sugere que a leitura literária deve ser vista como um diálogo entre leitor e texto, possibilitando a construção de significados pessoais. Nesse processo, a literatura oferece aos leitores a chance de questionar suas crenças e expandir sua visão de mundo, abordando temas como desigualdade, discriminação e injustiça. Ao sensibilizar o leitor para questões sociais, a literatura promove o desenvolvimento da empatia e da consciência crítica, contribuindo para a humanização do indivíduo.

Assim, a literatura se revela essencial para a promoção da justiça social e da igualdade. A leitura literária, mais que entretenimento, torna-se um exercício de cidadania e uma via para o autoconhecimento e a transformação social. Como observa Zilberman (1991), essa prática formativa incentiva os alunos a construir interpretações próprias e refletir criticamente sobre a realidade. Ela ainda pontua que “a literatura nos convida a pensar sobre o mundo de forma diferente, a questionar nossas próprias certezas e a construir um mundo mais justo e igualitário” (p. 52). O engajamento crítico com a literatura, assim, torna-se essencial na formação de cidadãos comprometidos com a justiça social e a valorização da igualdade.

A literatura feminista, em particular, oferece aos leitores a oportunidade de refletir sobre representações de gênero, desafiando estereótipos profundamente enraizados. Zilberman destaca que essa prática permite que os leitores se coloquem no lugar das personagens, compreendendo uma diversidade de experiências e questionando normas que limitam a participação das mulheres na sociedade. A empatia gerada pela literatura não é apenas emocional, mas atua como um catalisador para a reflexão crítica e o desenvolvimento de uma consciência social mais profunda. Essas ideias encontram eco na sequência didática sobre literatura feminista implementada no Pibid. Com o uso de textos de autoras feministas, vídeos, canções e reportagens, essa prática ampliou a visão dos estudantes sobre as representações femininas e os desafios associados aos

estereótipos de gênero. Trabalhando com esses materiais, os alunos foram incentivados a refletir sobre o papel das mulheres na sociedade e a questionar estruturas de poder que sustentam desigualdades, promovendo uma visão mais equitativa e inclusiva.

O presente artigo destaca a perspectiva de que a literatura vai além da mera decodificação de palavras, proporcionando aos estudantes uma experiência crítica e reflexiva, conforme enfatizado pela autora citada. Ao estabelecer conexões entre o conteúdo literário e as vivências pessoais e contextos sociais dos alunos, essa prática pedagógica os motiva a questionar normas estabelecidas e a desenvolver novas perspectivas, promovendo habilidades cognitivas e emocionais fundamentais para uma leitura crítica da realidade. Além disso, a inclusão de narrativas feministas com personagens complexas e desafiadoras expande a capacidade de empatia e reflexão crítica dos estudantes, permitindo-lhes identificar-se com figuras que enfrentam contextos de opressão e resistência, o que contribui para uma compreensão mais sensível das experiências alheias.

Esse tipo de literatura não apenas ajuda na desconstrução de estereótipos de gênero, mas também fortalece o compromisso dos alunos com valores de justiça social. A prática pedagógica, portanto, evidencia que a literatura de autoria feminista é um recurso didático potente para o ensino crítico. A experiência relatada no contexto do Pibid ressalta como a literatura pode promover uma leitura ativa e questionadora, alinhada aos objetivos de um letramento literário que prioriza a justiça social e desafia representações tradicionais de gênero. Fundamentada nas ideias de Zilberman, essa abordagem reafirma o papel transformador da literatura feminista, consolidando-a como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos críticos, empáticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Rildo Cosson, em “Letramento Literário: Teoria e Prática” (2009), aprofunda o conceito de letramento literário como essencial na formação dos alunos, indo além da simples alfabetização e promovendo uma leitura crítica e interpretativa que capacita os estudantes a compreender o mundo, desafiar normas sociais e valorizar a justiça social. Para o autor, o letramento literário transcende a decodificação de textos, encorajando uma leitura reflexiva que permite aos alunos questionar normas sociais e refletir sobre desigualdades, culminando em uma formação humanizadora e transformadora. Ele ainda sublinha que “[...] o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola [...]” (Cosson, 2009, p. 23), reforçando que o processo de letramento literário exige mais do que uma simples leitura para fins de avaliação formal.

Para o desenvolvimento do letramento literário, Cosson (2009, p. 65) propõe uma sequência didática básica estruturada em quatro etapas: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação, visando preparar o aluno para a leitura ao fornecer informações iniciais sobre o autor e o contexto da obra, o que auxilia na compreensão do texto e promove a socialização das reflexões dos estudantes. Na etapa de Motivação, o aluno é incentivado a se aproximar do texto de maneira lúdica e relevante; na Introdução, são apresentadas informações sobre o autor e a obra, essenciais para um entendimento prévio. A fase de Leitura é acompanhada pelo professor, que orienta a reflexão e o debate sobre a narrativa, enquanto, na etapa de Interpretação, o aluno compartilha suas ideias e dialoga com o texto, promovendo uma troca de sentidos, como destaca Cosson (2009, p. 27): “ler implica uma troca de sentidos também com a sociedade”, evidenciando o caráter dialógico da leitura literária e seu potencial transformador.

Ao adotar sua sequência didática, Cosson (2009, p. 20-23) reconhece a literatura como um espaço de liberdade que vai além da simples leitura de textos, abarcando obras que, enquanto linguagem, constituem um “repertório de textos e práticas literárias.” Seu objetivo, portanto, não se limita à formação de leitores, mas busca desenvolver produtores de sentido, uma vez que a leitura é entendida como uma construção e a escrita é considerada, segundo Cosson (2009, p. 16), “um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano.” Nesse sentido, o autor enfatiza a importância da escola na formação de leitores críticos e atuantes, capazes de enfrentar questões cotidianas por meio de experiências literárias plurais e significativas. Para Cosson (2009), é na escola que se deve promover o compartilhamento da interpretação e a ampliação dos sentidos, de modo que os leitores “ganham consciência de que são membros de uma coletividade” (p. 65), consolidando sua compreensão e inserção crítica na sociedade.

A implementação dessa sequência didática, especialmente com foco na literatura feminista, é fundamental para a formação de alunos críticos e reflexivos, que dialogam com a diversidade cultural e social, além de fomentar uma comunidade leitora baseada na empatia e na compreensão. Essa abordagem não só favorece o desenvolvimento humano, mas também prepara os estudantes para a cidadania ativa. A literatura feminista, ao questionar e desmistificar papéis tradicionais atribuídos às mulheres, revela-se particularmente relevante no contexto da justiça social, incentivando uma análise crítica da invisibilidade do trabalho de cuidado e das desigualdades de gênero. Ao trabalhar com essas obras, os alunos são motivados a desconstruir representações convencionais da

mulher, reconhecendo a importância do trabalho doméstico na manutenção das estruturas sociais, o que abre espaço para discussões sobre empoderamento e equidade de gênero. Assim, a inclusão da literatura feminista nas práticas pedagógicas se configura como um instrumento essencial para formar cidadãos mais conscientes e engajados nas questões sociais contemporâneas.

Na aplicação da sequência didática, foram utilizados materiais didáticos diversificados, como canções, vídeos e textos literários e jornalísticos, que desempenharam um papel crucial na ampliação do horizonte crítico dos alunos e no fortalecimento da compreensão das transformações sociais. Por exemplo, as canções “Ai que Saudade da Amélia” de Aaulfo Alves e “Desconstruindo Amélia” de Pitty proporcionaram uma análise sobre a transformação das representações femininas na cultura popular, enquanto o vídeo “A mudança do lugar da mulher na sociedade” de Belinda Mandelbaum e o conto “Natalina Soledad” de Conceição Evaristo serviram como ferramentas para promover o engajamento crítico dos alunos com as questões de gênero. Esses materiais foram selecionados com o intuito de oferecer uma compreensão mais ampla das mudanças culturais e sociais relacionadas ao papel da mulher na sociedade, incentivando reflexões sobre as estruturas que perpetuam estereótipos de gênero e promovendo discussões sobre empoderamento e equidade.

A interseção entre literatura e cidadania, fundamentada nas contribuições de Antonio Candido, Regina Zilberman e Rildo Cosson, destaca o papel essencial da literatura na formação crítica dos cidadãos. Esse campo do conhecimento vai além do mero entretenimento ou da educação estética, configurando-se como um potente instrumento pedagógico capaz de desafiar normas sociais e promover a justiça social. Nesse contexto, a proposta pedagógica apresentada articula as ideias desses teóricos, enfatizando que o ensino da literatura deve transcender a simples transmissão de conhecimento, visando uma formação crítica e cidadã e ressaltando a relevância do letramento literário e da literatura feminista como ferramentas eficazes na desconstrução de estereótipos de gênero no ambiente educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da Sequência Didática (SD) voltada para a Literatura de Autoria Feminista mostrou-se uma estratégia eficaz para promover o letramento literário e a desconstrução de estereótipos de gênero entre os alunos do 3º ano do ensino médio

integrado aos cursos técnicos em Química e Edificações do IFPB – Polo Campina Grande. Os dados coletados foram organizados em categorias analíticas que refletiram a compreensão dos alunos sobre a representação feminina na literatura e na sociedade, incluindo Compreensão da Representação Feminina, Reflexão Crítica sobre Estereótipos de Gênero e Desenvolvimento da Empatia e Conscientização Social.

Por meio de observação direta e da análise das produções textuais e das interações orais, os alunos demonstraram um entendimento mais profundo dos perfis femininos apresentados, das representações das mulheres na literatura e na sociedade, além das mudanças no papel feminino ao longo do tempo. Os resultados indicaram que, ao se engajarem ativamente com os textos e materiais multimídia, os estudantes foram capazes de questionar e refletir sobre as representações de gênero, corroborando a afirmação de Candido (1995) acerca da importância da leitura literária na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Os alunos relataram uma mudança significativa em suas percepções sobre estereótipos de gênero, destacando que as atividades propostas suscitaram discussões sobre a invisibilidade do “trabalho de cuidado” feminino, tema abordado na reportagem de Suen Melo. A análise das canções “Ai que saudades de Amélia” e “Desconstruindo Amélia” evidenciou o papel da música como ferramenta potente de reflexão sobre a construção e desconstrução das identidades femininas.

Além disso, a metodologia adotada, que incluiu discussões mediadas e a leitura de textos literários e jornalísticos, facilitou um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo, no qual todos os alunos puderam expressar suas opiniões e reflexões. Essa abordagem se alinha à relevância da pesquisa qualitativa para a compreensão das relações sociais e culturais, possibilitando uma análise mais profunda do impacto da literatura na formação da consciência crítica.

A análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), permitiu identificar padrões temáticos nas respostas dos alunos, reforçando a eficácia da SD em promover não só o letramento literário, mas também a conscientização crítica quanto à igualdade de gênero. Os dados apontam que os alunos se tornaram mais preparados para discutir e questionar normas sociais, contribuindo para uma formação mais crítica e engajada.

Em suma, a Sequência Didática demonstrou que a literatura de autoria feminista é essencial na educação, tanto pela capacidade de abordar questões sociais relevantes quanto por sua eficácia em desenvolver habilidades críticas nos alunos. Os resultados obtidos corroboram a necessidade de democratizar o acesso à literatura como um direito

universal, enfrentando os desafios culturais e educacionais ainda presentes na sociedade contemporânea. Esta experiência reafirma a importância de incorporar a literatura nas práticas pedagógicas como meio de formar cidadãos conscientes, críticos e participativos, preparados para atuar em um mundo que exige igualdade e justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência evidencia a importância da literatura de autoria feminista na desconstrução de estereótipos de gênero e no fomento de uma consciência crítica entre os estudantes do 3º ano do ensino médio integrado aos cursos técnicos em Química e Edificações do IFPB – Polo Campina Grande. A aplicação da Sequência Didática (SD) proporcionou uma compreensão ampliada dos papéis femininos na literatura e na sociedade, além de instigar os alunos a refletirem sobre a evolução do lugar da mulher, destacando a relevância do trabalho de cuidado, frequentemente invisibilizado.

A interação com canções, contos e reportagens permitiu que os alunos questionassem normas sociais estabelecidas, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e colaborativo. Ademais, as discussões mediadas e a leitura crítica de textos literários proporcionaram um espaço seguro para a expressão das opiniões dos estudantes, refletindo sobre a construção e desconstrução das identidades femininas, especialmente nas análises das canções “Ai que saudades de Amélia” e “Desconstruindo Amélia.”

Os resultados obtidos corroboram a ideia de que, quando democratizada, a literatura transforma-se em um potente veículo de formação cidadã, capaz de desenvolver empatia e consciência social. A metodologia adotada neste estudo, ancorada em referenciais teóricos como Candido (1995), Zilberman (1991) e Cosson (2009), não apenas enriqueceu a experiência pedagógica, mas reafirmou a literatura como espaço essencial para diálogos significativos sobre igualdade e justiça social.

Para o futuro, é premente explorar outras dimensões da literatura feminista e sua aplicabilidade em contextos educacionais diversos. Estudos subsequentes poderiam abordar a receptividade de estudantes de diferentes faixas etárias ou áreas de formação, além do impacto da formação de professores na implementação de práticas pedagógicas que promovam a igualdade de gênero. A inclusão de outras mídias, como filmes e documentários, também constitui um caminho promissor para ampliar a discussão sobre as representações de gênero.

Este relato contribui não apenas para o campo educacional, mas também abre caminhos para que novas vozes e experiências sejam ouvidas e valorizadas. A literatura feminista desponta, assim, como ferramenta indispensável para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para enfrentar as desigualdades persistentes em nossa sociedade. A continuidade desse trabalho é essencial, uma vez que a educação permanece como um dos pilares essenciais na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ataulfo. **Ai, que saudades da Amélia**. YouTube, 28 out. 2021. Disponível em: < <https://youtu.be/pqg2epMmnlo?si=Z0n6-haY6PeOhfxa>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995.

CASA DO SABER. **A mudança do lugar da mulher na sociedade – Belinda Mandelbaum**. YouTube, 06 jun. 2019. Disponível em: < <https://youtu.be/KMrBaj33kz4?si=ftC6KVB1pZe-KoN7>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

EVARISTO, Conceição. **Natalina Soledad**. IN: Insubmissas lágrimas de mulheres. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELO, Suen. **A mulher e a invisibilidade do trabalho eterno**. 2023. Disponível em: <<https://exame.com/bussola/a-mulher-e-a-invisibilidade-do-trabalho-eterno/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SIQUEIRA, Amanda. **Desconstruindo Amélia – Pitty**. YouTube, 01 out. 2014. Disponível em: < https://youtu.be/xr-O6UKa_i8?si=3oRbOypC4MR75ltI>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura e o Ensino da Literatura**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 1991.